

CIES e-Working Paper N.º 130/2012

**Estratégias metodológicas empregues em pesquisas
qualitativas sobre o desempenho escolar**

Luciana Ponce Bellido Giraldi e Teresa Seabra

CIES e-Working Papers (ISSN 1647-0893)

Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE, 1649-026 LISBOA, PORTUGAL, cies@iscte.pt

Luciana Ponce Bellido Giraldi é licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual Paulista, Unesp – Bauru/São Paulo – Brasil. Mestre em Educação Escolar, Unesp – Araraquara/Brasil. Participou do Programa de Doutorado Sanduíche, que é realizado parcialmente numa instituição estrangeira, com financiamento pela Capes. Atualmente é doutoranda pelo Programa de Pós Graduação Em Educação Escolar, Unesp – Araraquara/SP e atualmente bolsista Fapesp.

Teresa Seabra é doutorada em Sociologia e é professora auxiliar do Departamento de Sociologia do ISCTE-IUL. Coordena o curso de Mestrado em Educação e Sociedade do ISCTE-IUL. É investigadora do CIES-IUL, desde 1993, onde tem desenvolvido pesquisas no domínio da educação escolar e familiar. De entre as publicações, destacam-se as obras *Educação nas famílias: etnicidade e classes sociais* (1999) e *Adaptação e Adversidade: o desempenho escolar dos alunos de origem indiana e cabo-verdiana no ensino básico* (2010).

Resumo¹

Este texto tem como objetivos mapear os estudos desenvolvidos sobre o desempenho escolar, identificando as principais estratégias metodológicas utilizadas e descrevendo as técnicas de recolha de dados empíricos aplicadas em pesquisas qualitativas, com o intuito de refletir sobre as mesmas e repensar a organização de uma pesquisa em andamento. Para efetivar tal proposta, inicialmente foi realizado um levantamento dos textos produzidos sobre a temática e foi identificado um conjunto de 77 pesquisas. No passo seguinte, foi necessário selecionar os materiais, considerando: i) o uso de metodologia qualitativa, ii) a investigação empírica realizada em escolas e iii) a referência ao ensino básico (um a nove anos). Desta seleção resultou um conjunto de nove investigações realizadas em Portugal ou no Brasil. Para complementar a leitura e a análise do material selecionado, foram, ainda, realizadas entrevistas a três investigadores do CIES-IUL. Foi possível concluir que os métodos de coleta de dados empregues foram bastante diversificados, com predomínio da utilização de entrevistas, observações e análise documental, organizadas de diferentes maneiras. Algumas pesquisas recorreram também a estratégias caracterizadas como quantitativas, com uso de inquéritos aos participantes e análise de dados estatísticos. Houve ainda a identificação de estratégias menos recorrentes, como a troca de cartas entre alunos e análise de reportagens jornalísticas.

Palavras-chave: desempenho escolar, pesquisa qualitativa, estratégias metodológicas.

¹ Desenvolvido com o financiamento da CAPES.

Abstract

This paper aims to map the research on school performance, identifying key methodological strategies and describing the techniques used to collect empirical data applied in qualitative research, in order to reflect on them and rethink the organization of a research progress. To realize such a proposal was initially conducted a survey of texts produced on the topic and identified a set of 77 queries. The next step was to select the materials considering: i) the use of qualitative methodology, ii) the conducted empirical research in schools and iii) the reference to basic education (one to nine years). This selection resulted in a set of nine investigations made in Portugal or in Brazil. To complement the reading and analysis of selected material were also conducted interviews with three researchers from CIES-IUL. It was concluded that the methods of data collection used were varied, with predominance of the use of interviews, observations and document analysis, organized in different ways. Some research also resorted to strategies characterized as quantitative, using surveys of participants and analysis of statistical data. There was also the identification of less recurrent strategies, such as the exchange of letters between students and analysis of newspaper reports.

Keywords: school performance, qualitative research, methodological strategies.

Apresentação

No prefácio do livro de Bogdan e Biklen (1994), a perspectiva qualitativa é anunciada como um caminho científico que trouxe uma alternativa diferenciada para produzir conhecimento, pois rompeu com a unilateralidade de questões dominadas pela mensuração, pelas variáveis e estatísticas, e focou-se na descrição, na indução e no estudo de percepções pessoais no contexto natural² das pessoas. Sendo que, dado ao pormenor pretendido, a maioria dos estudos é conduzida com pequenas amostras.

Num contexto geral, a investigação qualitativa³ em educação não foi desenvolvida até o final dos anos 60. Nesta época, os problemas educacionais passaram a chamar a atenção nacional, as “minorias” foram destacadas e afirmavam que era necessário dar a palavra àqueles que eram discriminados (Bogdan e Biklen, 1994).

A realização de pesquisas acadêmicas traz consigo certos requisitos que devem ser estabelecidos para que seja garantido o seu caráter científico. De entre inúmeros fatores, é preciso haver uma intensa preocupação com a organização da metodologia do estudo e com as estratégias utilizadas para obter as informações.

Sabe-se que, muitas vezes, os procedimentos de coleta de informações ficam “presos” a reincidências de alternativas, visto que em pesquisas de campo, especialmente em escolas, há certas dificuldades que são inerentes ao processo de obtenção de dados, como o acesso aos sujeitos, aos materiais e às informações que lá circulam.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), as estratégias que mais representam a investigação qualitativa são a observação e a entrevista, que, em geral, podem ser complementadas pela pesquisa documental, como o uso de registos escolares.

Atualmente, organizar um estudo dentro de uma temática já bastante pesquisada, como os desempenhos escolares,⁴ conta com suportes que trazem fundamento em bases teóricas, ao mesmo tempo em que impõe o desafio da “inovação”, pois, apesar das pontuais contribuições que um estudo possa suscitar não se almeja dizer basicamente o que já foi dito e muitas vezes reiterado.

² Em educação, a pesquisa qualitativa foi designada como naturalista, devido ao facto de o investigador frequentar os locais onde se verifica a ocorrência dos fenómenos.

³ Entende-se por investigação qualitativa a obtenção de dados ricos em pormenores descritivos que privilegiam a compreensão de ideias a partir da perspectiva dos sujeitos.

⁴ Tema central de uma pesquisa de doutoramento em andamento.

Devido às características destacadas e apesar das limitações apontadas, as pesquisas qualitativas que vão às escolas coletar dados têm demonstrado aspectos que podem trazer “inovações” tanto na obtenção das informações quanto na análise destas. Destaca-se que a busca por tais “inovações” não está necessariamente na novidade de um recurso metodológico, nem na quantidade de instrumentos utilizados para coletar dados, mas está na possibilidade de compreender um determinado aspecto da realidade por uma perspectiva ainda não explorada ou mesmo por meio de estratégias diferenciadas.

Lahire (2004: 21) afirma que a possibilidade de experimentar novas fontes metodológicas ou de análise inúmeras vezes pode ser motivada pela rutura total ou parcial com contextos e hábitos teóricos-metodológicos que já não acrescentam informações sobre determinados fenómenos:

[...] No entanto, uma rutura cega e desprovida de reflexividade não conduz a essa propensão à experimentação e à invenção teórica e metodológica. Só quando nos perguntamos o que a mudança de divisão dos objetos, de escala de observação ou de método de produção cria como tipo de conhecimentos, e quando evitamos considerar a nova versão do mundo social produzida dessa maneira como a (única) verdade (possível) sobre o mundo social, é que o pesquisador adquire essa atitude de curiosidade que o qualificativo “experimental” pode sugerir [...].

Considera-se que substituir um procedimento para desenvolver uma pesquisa apenas pela sua originalidade pouco significa. Contudo, a manutenção, que já nada mais acrescenta, leva também ao evidente ou à mesmice.

O presente texto tem como principais objetivos:

Mapear os estudos desenvolvidos sobre o desempenho escolar e construir uma base de dados;

Identificar as principais estratégias metodológicas utilizadas nas pesquisas encontradas;

Descrever as estratégias metodológicas empregues em pesquisas qualitativas com dados empíricos recolhidos em escolas;

Cotejar a conceção de alguns investigadores, que atuaram em estudos qualitativos na educação, sobre a organização metodológica dos mesmos.

Para efetivar tal proposta, inicialmente foi realizada uma revisão da literatura. Trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL) e livros escritos pelos investigadores do mesmo centro foram analisados, assim como outros também foram incluídos na revisão. Houve ainda buscas na base de dados B-on, nas revistas científicas *Sociologia*, *Problemas e Práticas*; *Análise Social* e na revista *Sociologia* da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Os descritores utilizados nas buscas restringiram-se à língua portuguesa e foram os seguintes: desempenho escolar, sucesso escolar e fracasso escolar. Foram selecionados os textos a partir do ano 2000 que estavam organizados em formato de artigo. Informa-se ainda que, neste momento, não foram incluídas as dissertações e teses.

Numa primeira abordagem foram identificados 77 textos sobre a temática em estudo: o desempenho escolar. No passo seguinte, foi necessário selecionar os materiais que teriam as suas estratégias metodológicas descritas, com o objetivo de refletir sobre as mesmas e repensar a organização de uma pesquisa em andamento. Por isso, foram propostos critérios que se aproximavam do que era pretendido pesquisar.

Ter investigação empírica realizada em escolas;

Referir-se ao ensino básico (um a nove anos);

Perpassar a pesquisa qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994).

De entre os 77 textos, foi selecionado um conjunto de nove textos que se reportam a investigações realizadas em Portugal ou no Brasil.

Para complementar a leitura e análise do material selecionado, foram organizadas entrevistas com três investigadores, selecionados num centro de investigação de Portugal, que utilizavam a abordagem qualitativa em educação e que perpassaram o tema desempenho escolar. Foi realizado o contacto via *e-mail* com alguns estudiosos, e os que aceitaram contribuíram com uma entrevista, que foi gravada e transcrita.

Saliente-se que os procedimentos éticos foram seguidos, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido, e as identidades dos entrevistados não serão reveladas. Serão identificados como investigador 1, 2 e 3.

Síntese dos resultados da análise das metodologias empregues

Os eixos de análise que perpassam o desempenho escolar são diversos e refletem-se nas possíveis influências que possam ter nos resultados escolares dos alunos. Infelizmente, este texto não conseguirá envolver todos os eixos mapeados, contudo, de entre os critérios descritos, é almejado refletir sobre as estratégias metodológicas utilizadas por pesquisas qualitativas desenvolvidas com dados empíricos obtidos em instituições escolares.

Destarte, neste momento, as pesquisas encontradas terão as suas estratégias metodológicas apresentadas e reitera-se que não há pretensão de esgotar o assunto, nem afirmar que não existam outras pesquisas que tratem do desempenho escolar dentro da escola, numa perspectiva qualitativa, mas é esperado analisar e perceber as indicações metodológicas que os estudos encontrados possam apresentar. Começaremos por apresentar as indicações contidas em cada um dos estudos e na fase final compararemos as metodologias utilizadas.⁵

A descrição é inaugurada com a pesquisa de Glória e Mafra (2004), que estudaram a prática da não-retenção escolar com o intuito de narrar e analisar percepções de professores sobre tal fenómeno.

Utilizaram como estratégias de coleta de dados: entrevistas e análise de documentos. A primeira estratégia empregue pautou-se em reuniões com os professores do 3.º ciclo, que atendiam os alunos que já passaram por outros momentos de escolarização e tinham entre 12 e 15 anos, numa escola pública de Minas Gerais/Brasil. Após tais reuniões foram selecionados dois professores contrários à proposta da não-retenção e dois favoráveis. As entrevistas ocorreram na escola no período de trabalho e foram avaliadas pautando-se na análise de conteúdo.

Em apoio à perspectiva de Glória e Mafra (2004), que optaram por selecionar sujeitos com posições diferentes para fornecerem informações sobre o objeto estudado, um investigador entrevistado afirmou que a pesquisa qualitativa deve fazer o que chamou de um *exercício da comparação*: “[...] P’ra ter duas visões, não é?, não se vai entrar para dizer: ah, os outros não estavam a dizer a verdade. Não é isso, porque todos

⁵ Torna-se importante esclarecer que a princípio havia o intuito de cruzar as metodologias empregues e os resultados das pesquisas, entretanto isso tornou-se inviável neste contexto devido à diversidade de temas que perpassavam o desempenho escolar, mesmo quando estavam dentro da instituição educativa. Portanto, serão enfatizadas apenas as estratégias metodológicas empregues e não haverá destaque aqui dos resultados obtidos com as pesquisas.

estão a falar a verdade, a realidade é que é muito complexa e cabem muitas facetas do mesmo fenómeno [...].” (Investigador 1)

Sendo assim, há a sistematização da importância em ouvir sujeitos que estejam envolvidos no fenómeno estudado e que possuam perspetivas diferentes sobre o assunto, até para tentar romper com o pseudoconsenso que muitas vezes envolve temas presentes no dia a dia.

Noutra pesquisa encontrada, Mattos (2005), por meio dos conselhos de classe, delineou uma das formas de construção do fracasso escolar de alunos no Ensino Fundamental I. A autora realizou uma pesquisa etnográfica em duas escolas públicas no estado do Rio de Janeiro, uma localizada na zona urbana e outra na zona rural. Foram observadas duas 4.^{as} séries durante um ano letivo e houve o acompanhamento e filmagem das reuniões de conselhos de curso por dois anos consecutivos de todas as turmas da escola.

Entre outros, Mattos (2005) notou que o uso de gravações de vídeo foi imprescindível para a fundamentação das análises dos dados obtidos, pois, por meio destas, foi possível resgatar gestos e expressões faciais que trouxeram os sentidos implícitos das falas. Além disso, também apontou que estar em campo por um período prolongado de tempo trouxe facilidades na correlação de dados obtidos de diferentes maneiras (observação nos conselhos e em sala de aula).

Por meio de uma abordagem longitudinal, Rodrigues (2005) organizou um trabalho com base nos diferentes critérios utilizados por professores da educação infantil e do ensino fundamental para definirem o que seria sucesso escolar. Estabeleceu a sua pesquisa em dois momentos: no primeiro, atentou às expectativas de professoras, de níveis diferentes de ensino, em relação ao percurso escolar dos alunos e, num segundo momento, acompanhou o percurso de 30 alunos que saíram da educação infantil e ingressaram no ensino fundamental e que foram sinalizados em termos de possíveis sucessos ou fracassos escolares.

As estratégias utilizadas para obter dados foram: entrevistas semidiretivas com professoras e a análise das avaliações desenvolvidas por estas. Rodrigues (2005) começou a coletar dados na educação infantil em 1992 e retornou a campo em 1995 para verificar o percurso dos alunos.

A autora observou que as professoras, ao serem questionadas durante as entrevistas, demonstravam mais proximidade nos discursos; porém, quando os

confrontou com as avaliações desenvolvidas, conseguiu notar as diferenças entre os centros de exigências dos níveis diferentes de ensino. Reiterou a influência da Educação Infantil no percurso escolar, assinalou singularidades de cada nível educativo que resultam na forma como os alunos eram avaliados e pontuou a importância do trabalho do professor para o sucesso do aluno.

Abrantes (2009) respondeu a uma solicitação da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e desenvolveu um projeto com o intuito de sistematizar os principais resultados sobre inovações e boas práticas após a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico em Portugal, no qual as escolas passaram a funcionar oito horas diárias.

Neste trabalho, as questões que se colocaram giraram em torno das possibilidades de concretização de uma escola para todos dentro da perspectiva das AEC. Abrantes (2009) indagou ainda sobre a persistência ou não do fracasso escolar e sobre a necessidade de integração das atividades no currículo, questionando, inclusive, a avaliação das mesmas.

Para desenvolver tal investigação, o autor propôs a análise de cinco estudos de caso em contextos sociais e demográficos distintos, mas que se destacaram pelo reconhecimento social do trabalho desenvolvido. Foram indicados pelas administrações local, regional e nacional. Em cada estudo de caso organizaram entrevistas com diferentes sujeitos (um representante da autarquia, um representante do conselho executivo, um representante da associação de pais, o professor titular da turma e cinco alunos da turma observada), empregaram técnicas de *group focal* com os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular e fizeram, ainda, observação direta e análise de documentos.

Abrantes (2009a) também estudou a transição dos alunos entre ciclos escolares e prestou particular atenção aos fatores que conduzem a um aumento do insucesso ou abandono escolar no início de cada etapa educativa. Identificou uma taxa elevada de insucesso e abandono nos inícios dos ciclos escolares e salientou que as políticas educativas concentraram as avaliações nos finais de cada ciclo.

Diante de seu objeto de estudo, o autor deparou-se com eixos diversos que precisariam de ser analisados, o que, portanto, o levou a buscar múltiplas técnicas de investigação empírica. Assim, partiu de uma apreciação estatística e documental do sistema português de ensino, acrescida de uma análise sistemática da imprensa e pela

recolha de histórias de vida de doze adultos com perfis bastante distintos. Posteriormente, desenvolveu uma pesquisa empírica em três escolas públicas e duas privadas na cidade de Lisboa, momento em que aplicou um questionário a todos os alunos que frequentavam o 7.º ano e realizou entrevistas com professores e encarregados de educação. Numa dessas escolas desenvolveu uma pesquisa etnográfica no 5.º ano e no 7.º, durante um ano letivo, participou em aulas, em conselhos de turma e fez sessões semanais com pequenos grupos de alunos para discutir o processo de transição.

Uma estratégia diferenciada utilizada por Abrantes (2009a) foi a produção de cartas pelos alunos que frequentavam o 5.º ano e que versavam sobre o processo de transição escolar. O investigador organizou uma carta com as inseguranças e dúvidas dos alunos do ciclo I e pediu aos mais velhos que lhes respondessem com o intuito de ajudar aos mais novos a superarem as desconfiças.

O estudo de Abrantes (2009a) pode ser destacado, dentre outros, pela inclusão de diferentes estratégias de coleta de dados, e isto também foi apontado pelos investigadores entrevistados. As indicações foram sinalizadas:

[...] A multiplicação das abordagens, usar as diversas abordagens em regime de complementaridade e confrontar dados dos vários instrumentos e tentar perceber as contradições, com o apoio das teorias e se for preciso voltar ao terreno e tentar perceber essas contradições, até p'ra perceber porque aquela conclusão surge, o que é que a justifica, isso é que faz a boa pesquisa. (Investigador 3).

No âmbito da análise de projetos implantados nas escolas com o intuito de proporcionar avanços no desempenho escolar tem-se a pesquisa de Bahia (2009), que faz uma apreciação dos resultados de duas propostas implantadas na rede pública do estado de São Paulo, Brasil, o Projeto Classe de Aceleração⁶ (1996/1999) e o Regime de Progressão Continuada⁷ (1997), numa escola na periferia de Diadema que tinha índices elevados de evasão e repetência. Tais projetos estabeleciam como objetivo o enfrentamento do fracasso escolar sob a perspectiva da repetência. Neste íterim, foi priorizado pelo estudo não somente o desempenho dos alunos que frequentaram as

⁶ Projeto que tinha como objetivo aproximar a relação idade-série de alunos multirrepetentes na 4.ª série.

⁷ Programa em vigor que estabeleceu os ciclos de estudos com o intuito de superar a fragmentação do currículo e diminuir os índices de repetência escolar.

Classes de Aceleração, mas também o preparo e a formação dos professores diante dessas ações.

Para desenvolver a sua pesquisa, Bahia (2009) pautou-se em estudos de casos e utilizou como estratégias: entrevistas, análise de documentos e observações da implantação dos projetos. A investigadora começou o estudo em 1999 e acompanhou os alunos atendidos pelo programa durante três anos, pois almejou saber os encaminhamentos escolares que tiveram, tanto durante o programa como depois, já no ensino regular.

Grigoli, Lima, Teixeira e Vasconcellos (2010) queriam compreender como as escolas públicas brasileiras se destacam pelo bom desempenho de alunos e professores. Para o efeito, focalizaram a escola como um *locus de formação* e, por isto, consideraram como central a “gestão” e o “clima escolar”. Organizaram entrevistas com gestores (diretora, supervisora e orientadora educacional) e oito professores de uma escola de Campo Grande (Mato Grosso do Sul/Brasil), considerada por uma avaliação municipal como bem-sucedida. Destacaram como resultados o profissionalismo dos envolvidos, a rede de relações estabelecidas, a construção de identidades e a formação a partir da prática.

No contexto português, num estudo financiado pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, Abrantes, Mauritti e Roldão (2011) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de analisar os impactos nos agrupamentos escolares estabelecidos pela segunda fase do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), que tinha como intuito apoiar a escolarização em territórios desfavorecidos ou marginalizados.

Esta pesquisa abrangeu sete estudos de casos, foi organizada em equipa, e recolheu e analisou dados documentais das escolas. Cerca de trinta sujeitos com diferentes perfis (diretores, professores, técnicos, alunos, pais, entidades parceiras) foram ouvidos, por meio de entrevistas e *focus groups*. Foram aplicados questionários aos encarregados de educação e aos professores, assim como houve a observação direta de espaços, relações e eventos em cinco estabelecimentos de ensino. Foram utilizados dados quantitativos (na seleção das instituições e nos resultados dos questionários) e qualitativos, estudos de casos.

Seabra (2011) tinha como objetivo avaliar o impacto das turmas com Percursos Escolares Alternativos (PCA) e dos Planos de Acompanhamento, de Desenvolvimento e

de Recuperação no Ensino Básico, focando o sucesso escolar dos alunos abrangidos por tais programas. Para isso, também fez uso de estratégias quantitativas e qualitativas. No primeiro caso, sistematizou a informação estatística disponível na Diretoria Regional de Ensino e realizou um estudo de caso múltiplo que contou com quinze agrupamentos distribuídos por Portugal.

Foram realizadas entrevistas aos técnicos das direções regionais de educação envolvidos mais diretamente no acompanhamento dos normativos legais, assim como a documentação foi disponibilizada por eles. No âmbito escolar, diferentes sujeitos (professores, pais, alunos e funcionários não-docentes) foram ouvidos, totalizando 131 entrevistas.

Desse modo, após ler e analisar as estratégias metodológicas utilizadas pelas pesquisas descritas foi possível notar algumas regularidades e diferenças entre elas.

A principal regularidade estabeleceu-se diante de uma pesquisa qualitativa, na qual os recursos mais utilizados, como já havia sido indicado por Bogdan e Biklen (1994), foram as entrevistas, observações e análise documental.

Uma singularidade encontrada nas pesquisas está nas diferenças de como eram organizadas as recolhas das informações: as *entrevistas* foram organizadas de forma tradicional ou por meio da técnica de *focus groups*, as *observações* ocorreram em diferentes locais – salas de aula, pátio, conselho de escola, de turma, sendo que houve maneiras variáveis de registar os dados encontrados: diário de campo e vídeos foram alguns deles. E não se pode esquecer a *análise documental*, identificada por meio da análise de avaliações escolares, projetos, atas de reuniões e registos em fichas.

É importante salientar também que houve inúmeras diferenças nos estudos descritos ilustrados por meio dos eixos de análise do desempenho escolar: retenção ou não-retenção dos alunos (Glória e Mafra, 2004); o conselho de classe e as suas influências no fracasso escolar (Mattos, 2005); diferenças entre níveis de ensino (Rodrigues, 2005; Abrantes, 2009a); influências de projetos implantados nas escolas ou boas práticas pedagógicas (Abrantes, 2009; Bahia, 2009; Grigoli, Lima, Teixeira e Vasconcellos, 2010; Abrantes, Mauritti e Roldão, 2011; Seabra, 2011).

Além disso, os sujeitos que participaram nos estudos eram díspares e nalgumas investigações, como em Abrantes (2009a), Abrantes, Mauritti e Roldão (2011) e Seabra (2011), houve uma intensa preocupação com a participação de vários sujeitos.

Destaca-se também os estudos que conjugaram estratégias caracterizadas enquanto quantitativas, como a obtenção e análise de informações por meio de questionários e a pesquisa qualitativa, com os estudos de casos (Abrantes, Mauritti e Roldão, 2011; Seabra, 2011; Abrantes, 2009a; Abrantes, 2009).

Esta união entre métodos qualitativos e quantitativos foi muito destacada pelos investigadores durante as entrevistas:

[...] A pesquisa em ciências sociais para ser completa tem sempre que partir de um diálogo entre dados quantitativos e qualitativos, ou seja, só dados qualitativos ou dados quantitativos fazem sempre que a pesquisa de alguma forma fique incompleta [...], realmente a pesquisa qualitativa tem o problema de partir de poucos casos e ser difícil de generalizar, mas por outro lado, a pesquisa quantitativa muitas vezes generaliza mal, porque parte de um questionário, não é? Que é algo que acaba por dizer muito pouco sobre o que as pessoas realmente são e o que realmente fazem, não é? E, portanto, eu acho que p'ra pesquisa ser de facto completa, deve sempre em algum momento incluir dados quantitativos e qualitativos e sobretudo tentar fazer um diálogo entre uns e outros, não é? Ou seja, tentar perceber, porque de facto eles dão retratos diferentes da realidade, mas o interessante é ver como é que eles podem combinar, não é? Como é que podem se ajudar através de ambos os métodos para compreender melhor uma realidade, não é? (Investigador 2)

Para finalizar o texto, resumem-se no Quadro 1 as principais informações descritas.

Quadro 1 – Resumo com a descrição de estratégias metodológicas empregues em pesquisas qualitativas na educação: desempenho escolar.

Referência	Tema estudado	Estratégias metodológicas
Glória e Mafra (2004)	Perceção dos professores sobre a prática da não-retenção escolar.	<ul style="list-style-type: none"> – Entrevistas a professores; – Análise documental (projeto político pedagógico, histórico escolar, avaliações).
Mattos (2005)	Por meio das reuniões do conselho de classe, almejou descrever uma das formas de construção do fracasso escolar de alunos no Ensino Fundamental I.	<ul style="list-style-type: none"> – Observação de aulas em duas turmas (4.ª série) durante um ano letivo; – Observação das reuniões do conselho de curso; – Filmagem das reuniões por dois anos consecutivos de todas as turmas da escola.
Rodrigues (2005)	Analisar a comparação dos critérios de sucesso escolar para educadores na educação e no início do ensino fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> – Estudo longitudinal desenvolvido em duas etapas: 30 crianças sinalizadas como sucesso ou insucesso escolar; – Cinco educadoras preencheram fichas avaliativas e participaram de entrevistas.
Abrantes (2009)	Sistematizar os principais resultados sobre inovações e boas práticas após a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico em Portugal, no qual as escolas passaram a funcionar oito horas diárias.	<ul style="list-style-type: none"> – Estudos de cinco escolas (casos): entrevistas com professores, alunos, equipa gestora, familiares, observação direta da rotina escolar e análise de documentos (como projeto político pedagógico, fichas escolares).
Abrantes (2009a)	Estudou a transição dos alunos entre ciclos escolares e prestou particular atenção aos fatores que conduzem a um aumento do insucesso ou abandono escolar no início de cada etapa educativa.	<ul style="list-style-type: none"> – Apreciação estatística e documental com dados nacionais sobre repetência escolar; – Análise sistemática da imprensa; – Reconstrução das histórias de vida; – Estudos de caso em três escolas, estudo etnográfico (nesta com observações) numa delas, usou questionários e entrevistas para coletar dados e propôs a troca de cartas entre os alunos. Seguiu procedimentos parecidos em Madrid, só não organizou os estudos de caso.

Bahia (2009)	Resultados de duas propostas implantadas na rede pública do estado de São Paulo, Brasil, o Projeto Classe de Aceleração (1996/1999) e o Regime de Progressão Continuada (1997), numa escola na periferia de Diadema que tinha índices elevados de evasão e repetência.	<ul style="list-style-type: none"> – Estudos de caso: entrevistas, análise de documentos e observações da implantação dos projetos; – Início em 1999 e acompanhou os alunos atendidos pelo programa durante três anos, pois almejou saber os encaminhamentos escolares que tiveram, tanto durante o programa como depois, já no ensino regular.
Grigoli, Lima e Teixeira (2010)	Escola como lócus de formação docente, analisa uma escola de sucesso, destaca a gestão e o clima escolar. Preocupa-se com o efeito no trabalho dos professores e no desempenho escolar.	<ul style="list-style-type: none"> – Entrevistas com professores e gestores.
Abrantes, Mauritti e Roldão (2011)	Analisar os impactos nos agrupamentos escolares estabelecidos pela segunda fase do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), este tinha como intuito apoiar a escolarização em territórios desfavorecidos ou marginalizados.	<ul style="list-style-type: none"> – Estudos de sete escolas (casos): entrevistas, observação direta e análise de documentos; – Dados quantitativos também foram utilizados.
Seabra (2011)	Avaliar o impacto das turmas com Percursos Escolares Alternativos (PCA) e dos Planos de Acompanhamento, de Desenvolvimento e de Recuperação no Ensino Básico, focando o sucesso escolar dos alunos abrangidos por tais programas.	<ul style="list-style-type: none"> – Estudos de quinze escolas (casos): entrevistas e análise de documentos; – Dados quantitativos também foram utilizados.

Considerações finais

O presente texto sistematizou informações obtidas durante o programa de Doutorado Sanduíche⁸, o qual possibilitou a análise de métodos de coletas de dados em pesquisas e a reflexão dos instrumentos propostos a serem utilizados na elaboração da tese de doutoramento.

Após mapear pesquisas disponíveis em bases de dados, identificar as estratégias empregues para coletar informações, descrever os instrumentos utilizados em estudos empíricos organizados no ambiente escolar, que perpassassem o tema desempenho escolar, e dialogar com alguns investigadores da área, foi possível concluir que os métodos de coleta de dados empregues possuem bases próximas, como utilização de entrevistas, observações e análise de documentos; o que também foi indicado por Bogdan e Biklen (1994) como uma característica da pesquisa qualitativa. Contudo torna-se necessário ressaltar que isso não significa haver repetição e igualdade no uso das estratégias.

Referências

- Abrantes, Pedro (2009a), “Perder-se e encontrar-se à entrada da escola: transições e desigualdades na educação básica”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 60, pp. 33-52.
- Abrantes, Pedro (org.) (2009), *Actividades de Enriquecimento Curricular: Casos de Inovação e Boa Prática – Relatório de Pesquisa*, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação (entidade proponente e financiadora), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) (entidade responsável pelo estudo).
- Abrantes, Pedro, e Rosário Mauritti, Cristina Roldão (orgs.) (2011), *Efeitos TEIP: Avaliação de Impactos Escolares e Sociais em Sete Territórios Educativos de Intervenção Prioritária – Relatório de Pesquisa*, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação (entidade proponente e financiadora), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

⁸ Doutorado Sanduíche é o nome dado no Brasil ao programa de doutoramento que é realizado parcialmente numa instituição estrangeira.

- (CIES) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) (entidade responsável pelo estudo).
- Bahia, Norinês Panicacci (2009), “Formação de professores em serviço: fragilidades e descompassos no enfrentamento do fracasso escolar”, *Educação e Pesquisa*, 35 (2), São Paulo, pp. 317-329.
- Bogdan, Robert e Sari Biklen (1994), *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*, Porto Editora.
- Gatti, Bernadete A. (2004), “Estudos quantitativos em educação”, *Educação e Pesquisa*, 30 (1), São Paulo, pp. 11-30.
- Glória, Dília Maria Andrade e Leila de Alvarenga Mafra (2004), “A prática da não-retenção escolar na narrativa de professores do ensino fundamental: dificuldades e avanços na busca de sucesso escolar”, *Educação e Pesquisa*, 30 (2), São Paulo, pp. 231-250.
- Grigoli, Josefa A. G. e Cláudia M. Lima, R. M. Leny Teixeira, Mônica Vasconcellos (2010), “A escola como locus de formação docente: uma gestão bem-sucedida”, *Cadernos de Pesquisa*, 40 (139), pp. 237-256.
- Lahire, Bernard (2004), *Retratos Sociológicos: Disposições e Variações Individuais*, Porto Alegre, Artmed.
- Mattos, Carmen Lúcia Guimarães de (2005), “O conselho de classe e a construção do fracasso escolar”, *Educação e Pesquisa*, 31 (2), São Paulo, pp. 215-228.
- Rodrigues, Maria Isabel (2005), “Do jardim de infância à escola: estudo longitudinal duma coorte de alunos”, *Interações*, 1, pp. 7-24.
- Seabra, Teresa (org.) (2011), *Despacho Normativo n.º 50/2005 e Despacho Normativo n.º 6/2006 – Relatório de Avaliação Externa*, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação (entidade proponente e financiadora), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) (entidade responsável pelo estudo).